6.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 5 DE JULHO DE 1926 — N.º 1609

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 470
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO. 49
TELEFONES { Direcção: T. 185 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

MRS. Annie Besaut deu uma conferencia em Paris, no "Mogador„, sobre a vinda do *Grande Instrutor* que acaba de tomar forma humana na India e na pessoa de Krishnamurti.

Apresentou-se vestida de branco, calçada de sandalias e com lunetas de aros de oiro. A sala estava cheia de espiritistas que a saudaram, erguendo os braços e agitando as mãos.

Enquanto fala, as mangas flutuantes da sua tunica, bordada de oiro, parecem traçar os movimentos iniciais dum vôo —para além do mundo.

A sua voz lenta e cheia de doçura promete, promete muito, com largueza, enchendo os olhos de visões e os horizontes de esperanças.

O nome de Krishnamurti sôa, entre os seus labios, como um tesouro de inexploradas riquezas.

Quando acabou de falar, os seus ouvintes, encantados, mas desapontados, disseram uns aos outros:

—"Porque é que Krishnamurti consente que falem em seu nome, guardando para si o segredo da vida?,

* * *

SEGUNDO Mussolini, o Fascismo tem ainda uma batalha a ganhar — a restauração economica da Italia.

Para esse efeito, carece de equilibrar a balança comercial e estabilizar o valor da lira.

Eis as suas palavras:

— "A fim de obter sobre estes dois pontos resultados definitivos, impuz ao povo italiano numerosas restrições que aceitou com entusiasmo. Pedi-lhe tambem um suplemento no trabalho — o que me permitiu abolir a lei das 8 horas.

Não vejo impossibilidade de que cada um trabalhe 10 horas diarias.

Eu vou mais além, porque trabalho 18 horas. Todas as reformas que empreendi seriam torpedeadas por um regime parlamentar de vãs discussões.

A Italia fará o que os bolcheviques não conseguiram, visto que nós servimo-nos do capital, mas sem o destruir„.

* * *

FERREIRA de Castro escreveu uma novela—*A Peregrina do Mundo*, que a empresa do "A B C" editou, com um belo desenho de Jorge Barradas, na capa.

Como todas as outras obras de imaginação deste joven autor, esta acentúa a sua maneira tão pessoal de unir a aventura com a emoção, dando-nos paginas em que palpita a paixão com uma intensidade e um fulgôr admiraveis.

* * *

PROSSEGUE ámanhã á tarde, nas casas comerciaes, nos bancos e nos estabelecimentos do Estado, a venda das medalhas a favor das missões religiosas nas colonias, que ontem se iniciou, com magnifico resultado, nos diversos templos de Lisboa.

* * *

INAUGUROU-SE ontem, pelas 17 horas, a casa construida para a sopa dos pobres, na freguezia de S. Sebastião da Pedreira, tendo sido melhorado o jantar e distribuida roupa aos pobres protegidos. Fica situada na rua Latino Coelho.

IMPRENSA

Está já publicada nos jornais a nova lei de imprensa, que carece de algumas alterações substanciais, a fim de que se torne num instrumento capaz de regular o direito de pensar e escrever livremente.

Nós podemos falar com tanto maior franquesa quanto é certo que usamos de processos que, pela sua correção, nos põem a coberto das criticas da opinião publica e da acção dos tribunais.

Não mentimos nem caluniamos, não intrigamos nem lisongeamos seja quem fôr.

Entendemos, porem, que os jornais, visto que traduzem a voz do povo, sofrendo e reagindo contra a leviana alma das ruas, carecem de um tratamento mais carinhoso que agressivo, dado que, quando todos os poderes adormecem ou falecem, eles persistem na sua missão de defender o fraco contra o forte, obrigando este a reconhecer a superioridade do espirito, em face da materia.

A imprensa portuguesa, apesar de todos os seus defeitos, tem sido o fogo animador de ideias que, de antemão, estavam condenadas a um insucesso total, se, porventura, ela as não protegesse contra a indiferença das turbas e a má fé de certas propagandas.

A quem deve a revolução militar as condições previas e indispensaveis do seu exito?

Como é que a Nação acolheria o grito de revolta do general Gomes da Costa, se o jornalismo o não secundasse, convertendo-o em clamor nacional?

De acordo com o que ha poucos dias aqui escrevemos, o Poder necessita giar-se, robustecer-se, rodear-se de consideração e respeito, pois que a auprestitioridade, desde que não acatada, condena-se á peor das escravidões— obedecer á demagogia.

A lei reguladora da imprensa destina-se, naturalmente, a ser um elemento construtivo da disciplina e da ordem.

Para isso exige-se que o jornalista, medindo bem a responsabilidade dos seus actos, tenha a certeza de que as suas intenções e as suas proprias palavras não serão submetidas a um juiso inquisitorial.

Nós não temos duvida em declarar que o sr. ministro da Justiça quiz fixar num diploma desempoeirado as normas mais justas e mais uteis sobre uma materia em que a noção de crime evoluciona e se altera, ás vezes, no praso de 24 horas.

Como sabemos da sua sinceridade e do honesto esforço que vem consagrando aos assuntos da sua pasta, ousamos dizer-lhe:

"Achamos bem a doutrina sobre a calunia e o direito de resposta; mas, atendendo a que os casos e as hipoteses vão colocar a jurisprudencia em terriveis embaraços, reputamos essencial que no decreto se adote outra redacção, a fim de evitar ratoeiras e *guet-apens*.„

As pessoas visadas por qualquer jornal teem três direitos á sua disposição—o de resposta, o recurso aos tribunais e o de se calarem.

Pelo contrario, o jornal fica na triste situação negativa de esperar o que os outros queiram ou não queiram.

A'cêrca da calunia haveria muito que dizer...

Frequentemente, acontece que surge num jornal qualquer companha que as más linguas apodarão de caluniosa.

Admitamos mesmo que as aparencias e os primeiros compassos confirmam tal maneira de vêr.

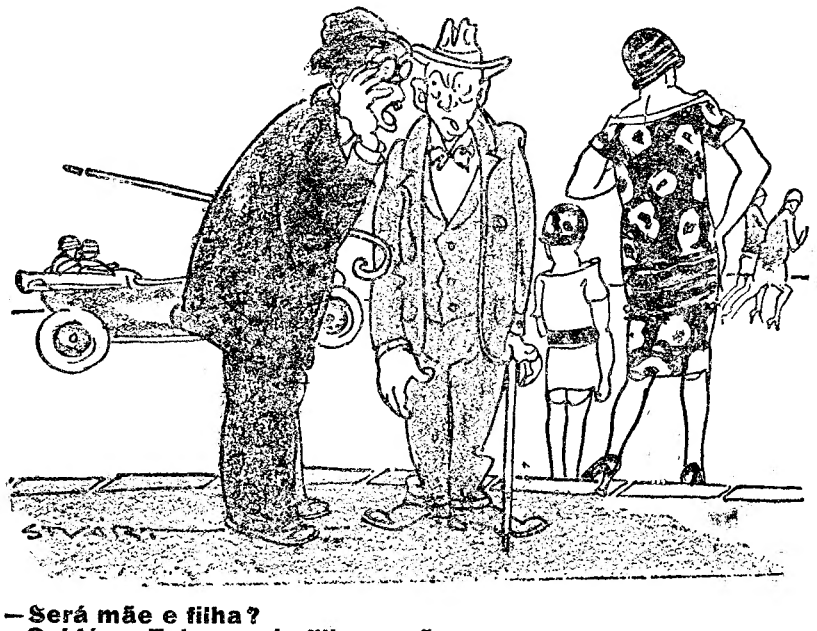
Todavia, a acusação, á medida que se vai desenvolvendo com novas informações, factos e documentos, muda de cariz: o caluniado passa á categoria de patife ou criminoso.

Com este jorual já se deu um facto bem interessante: tendo de acusar determinado funcionario, que ele sabia prevaricador, só seis meses depois póde haver á mão as provas decisivas.

Segundo a nova Lei de Imprensa, ele seria condenado antes de poder justificar-se.

E' isto justo, sr. ministro da Justiça?

Nos dias de hoje...



—Será mãe e filha?
—Sei lá... Talvez seja filha e mãe..

HA coisas que só em Portugal acontecem.

O distinto artista Fernandes Tomaz fez um interessante "film„ com a romaria a Fátima, que se realisou em 13 de maio.

Pois agora, "O Milagre de Fátima„ não pode exibir-se, por esta simples razão: por ser português.

E' que, entre nós, ha um monopolio das fitas cinematografics estrangeiras e como o "Milagre de Fátima„, que é português, não preenche uma sessão, seria preciso correr outros "films„ e os representantes das emprezas da especialidade recusaram-se a isso.

Sem comentarios...

* * *

O DIFICIMO genero poetico da quadra popular, tocada de lirismo e de amoroso gosto, simples e profunda, é, em qualidade, cada vez mais raro. Mario Salgueiro, temperamento de poeta e de artista da poesia, consolidou—com o seu novo livro "Cantigas de Junho„, cujo exito literario é absolutamente merecido—o seu talento e a inspiração eleita da sua alma portuguesa. Com uma linda capa de Alberto de Sousa, "Cantigas de Junho„, daquele nosso distintissimo colega, conseguiu trazer para as estantes dos que sabem escolher livros de versos alguma coisa de forte e de sugestivamente delicado.

* * *

ESTA tarde desembarcaram do vapor *Belle-Isle*, vindos do Havre, 14 chinezes, que traziam ocultos entre os fatos, 7.000 colares de perolas.

Os funcionarios do contencioso fiscal que fazem serviço no Posto de Desinfecção, estranharam a fórma como os chinezes se apresentavam, verificando que traziam ocultos cordões de perolas num total de 200 quilos. A multa que vai ser aplicada deve orçar por 300 contos. Os chinezes foram presos.

* * *

SEGUNDO informa o ultimo numero da *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, um oficial do nosso Exercito vai enviar á C. P. uma interessante proposta para o estabelecimento de postos de recepção de telefonia sem fios nos comboios rápidos de longo curso, a exemplo do que já está em funcionamento nos caminhos de ferro de diferentes paises e com excelentes resultados.

* * *

O SR. Ferreira Gomes, distinto jornalista, que num jornal da tarde exercia, desde ha poucos dias, as funções de redactor principal, escreveu hoje para o seu jornal—que não tem director—um artigo onde punha o seu pensamento em face da situação. Esse artigo não foi aceite, e o sr. Ferreira Gomes abandonou, por isso, esta tarde, o jornal em questão.

* * *

ACABA de ser posto á venda *O Pescador*, de Fernando Amado, poema dramatico, onde se procura exprimir as tendencias complexas do Nacionalismo na hora presente.

Pelo "Sport"

AUTOMOBILISMO

Madame Violette Morris

percorreu 1.413 quilometros em 24 horas, no Bol d'Or de 1923

Madame Violette Morris é uma das primeiras desportistas de França. Todos os desportos lhe são familiares. Na natação, no "tennis„, no "football„, na patinagem, no hipismo, e automobilismo alcançou sempre em Paris uma grande notoriedade, comandou durante muitos anos a secção de "football„ do Olimpique de Paris, celebrisando na final do campeonato de França, que foi ganho pelo seu "team„. Mas é no automobilismo que ela mais se tem distinguido.

A dificilima volta de França tem sido efectuada por madame Morris repetidas vezes, classificando-se sempre e conquistando os melhores aplausos.

A sua prova predilecta, porém, é o Bol d'Or automobilista, uma bela prova de velocidade, que reune as maiores celebridades do volante. Como se sabe, o objectivo desta tradicional prova consiste em realizar em 24 horas o maior numero de quilometros.

Em 1922, madame Morris alcançou um dos primeiros logares.

Em 1923 conseguiu totalisar 1350 quilometros!

Este ano, tendo conseguido em contractos, que lhe confiassem um carro para disputar a sua prova favorita do novo percurso de Saint-Germain-en-Laye, M.me Violette Morris teve assim ensejo de alcançar novo triunfo. Com o seu "Marquerite„ 1.100 quil., em carro em série, maravilhou a assistencia. Correndo quasi sem parar nas 24 horas, totalisou desta vez 1.113 quil. 492, classificando-se em quarto logar nas categorias dos carros de "tourismo„ 1.100 quil. e em nono logar na classificação geral, depois dos maiores campeões como Gênechal, Violet, Antony, etc.

Trata-se, pois, duma notabilissima "performance„, que atesta bem o progresso dos desportos femininos em França.

M.me Violette Morris é uma "sportswoman„, de grande renome, competindo com os campeões do sexo forte.

Durante o percurso, M.me Morris teve um gesto duma rara beleza.

A' passagem da Croix de Noialles, um outro concorrente foi vitima do grave acidente. M.me Morris, primeiro que ninguem, em seu socorro, e recolhendo na sua "voiture„ o mecanico gravemente ferido, transportou-o imediatamente á ambulancia, correndo deste modo para salvar a vida do seu adversario!

A "performance„ da notavel desportiva e o seu gesto tem sido justamente apreciados pela imprensa francesa.

SILVA NOGUEIRA

PHOTOGRAPHO

R. DA ESCOLA POLITECNICA, 141

Photographia Brasil

Dr. José de Padua

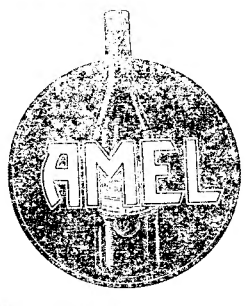
Coração e pulmões—Raios X

Clinica medica - Electroterapia

Abriu novo consultorio na

P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.

Consultas das 2 1|2 ás 6



REFRIGERANTES DE CINTRA

LARANJADA

GROSELHE

LIMONADA

Deposito em Lisboa

"Aguas de Mesa Limitada"

88 Rua Caminhos de Ferro

JANOTAS???

Fatos a prestações, fazem-se desde 260$00, boas fazendas e forros de 1.ª. Aceita fatos a feitio. S. Madeira, Alfaiate. Rua do Mundo, 81, 3.º.

CRONICA FINANCEIRA

O GRAVAME FISCAL

e a materia colectavel

perante a diminuição das arrecadações

Com uma prontidão que vem a ser uma lição mestra nos nossos costumes, e uma resposta á lentidão parlamentar, o sr. ministro das Finanças organisou e o governo aprovou o orçamento do Estado para o ano economico.

Segundo nos informa a imprensa noticiosa, o sr. ministro das Finanças vai agora ocupar-se da revisão das despezas publicas, de modo a atenuar o "deficit„ e, porventura, a equilibrar o orçamento.

Como dissemos, muito franca e lealmente, na nossa cronica anterior, não concordamos com essa ordem de trabalhos, e não compreendemos mesmo que essa tenha sido adotada no raro momento politico em que o governo disputa das condições excepcionais em que são possiveis as economias, tão dificeis de realisar a gabinetes apoiados por clientelas. Ou muito nos enganamos: era agora ou nunca que o actual governo podia ter feito essa obra. Não tinha que se preocupar com a demora da apresentação do orçamento quem dispensou o "referendum„ do chefe do Estado eleito, e tudo o mais para se sentar nas cadeiras do Poder. E' muito louvavel, repetimos, o intuito do sr. ministro das Finanças e de todo o governo em quererem munir-se duma lei de meios. Mas receamos muito que esse prurido legalista, dum governo que a força investiu, tenha prejudicado a obra de saneamento das despezas publicas, que foi, por assim dizer, a razão evocada para se criar a actual situação politica.

Que lucrámos com esta apresentação do orçamento?

Apurar o "deficit„? Se era e é um ponto de partida, o sr. ministro das Finanças averiguava-o e continuava a trabalhar na sua obra. Mas, em primeiro logar, não se pode jurar que esse "deficit„ seja rigoroso, e que os 266 mil contos, honradamente confessados pelo sr. ministro das Finanças, não seja, mau grado seu, ainda uma cifra inferior á realidade, visto como ha já quem o avalie em mais 60 mil contos. Depois, e é este o nosso ponto de vista, vem a dificuldade de se cortarem verbas já orçadas, dada a "brandura dos nossos costumes„. Não é tão facil faze-lo, desde que se não pode evocar aquela resposta: "Não ha verba!„ Quando era, como a nenhum outro governo, possivel atenuar as despezas politicas, a preocupação do gabinete foi apresentar uma previsão orçamental, previsão que, naturalmente, está áquem da realidade, mesmo sem contar o acrescimo da despeza que a situação cria e que terá de ser orçada por fóra, com simples ordem de pagamento, como aqueles 30 mil contos mandados creditar para fazer face a despezas com a deslocação da força publica.

Não nos inspira, de modo algum, o morbido desejo de discordar, e os habituaes leitores desta secção sabem como nos traçámos desde o primeiro dia e o temos sempre inflexivelmente mantido, o criterio de só contribuir para que o credito do paiz e a confiança publica se fortaleçam. Nunca, por nós, se enfraqueceu com a acção da gerencia financeira do Estado nem se agravaram as côres do nosso horisonte financeiro. As nossas queixas de hoje são ainda inspiradas nesse criterio. O governo teve uma preocupação legalista: nós entendemos que se podia dispensar de a ter, sendo como é um governo imposto pela força. O governo entendeu que, apresentada a sua previsão orçamental, pode ir agora descançadamente estudar a diminuição das despezas publicas e acertar, então, as contas do Estado. A nós parece-nos que o goveno pensou ás avessas.

O que havia a fazer era pôr deante dos olhos de todos os ministros este quadro:

Em 1919	
Divida publica fundada...	763.902$00
Divida flutuante.....	594.726$00
Impostos	100.074$00
Despesas publicas.....	109.495$00
Circulação fiduciaria.....	370.627$00
Valor da libra.....	12$67
Taxa do desconto.....	5 1|2 0|0
Em 1925	
Divida publica fundada....	2.775.198$00
Divida publica flutuante...	4.414.373$00
Impostos.....	860.216$00
Despesas publicas.....	1.193.210$00
Circulação fiduciaria.....	1.632.471$00
Valor da libra.....	98$75
Taxa do desconto.....	9 0|0

E, compenetrados da razão com que cresce a despeza e a razão com que aumenta a receita, tomariam, então, a decisão de atenuar as despezas publicas, unica forma hoje de equilibrar a vida financeira do Estado.

O crescamento da receita que se averiguou já e que ascende a 170 mil contos, na contribuição industrial, no imposto pessoal de rendimento, nos adicionais sobre contribuições, contribuições de registo, imposto de selo e lucros de amoedação — é já o bastante para indicar ao governo o caminho a seguir, que não pode ser o sonho de aumento de receitas.

Aí está um começo de pano de amostra do que aqui previamos: o gravame fiscal a enfraquecer a materia colectavel.

Oxalá que ainda se não chegue a apurar que a arrecadação se torna inferior ao que era antes dos agravamentos fiscais que tornam a vida do comercio e da industria asfixiante. O sr. ministro das Finanças não deixará de olhar, com a ponderação necessaria, para esse eloquente aviso dos numeros que ele encontrou e que atinge, segundo os seus calculos, 170 mil contos... para menos. E' preciso atender a esse indice, como chamada aflitiva que é do trabalho nacional para as condições penosissimas que o Estado lhe impôz.

E, de caminho, fica aproveitado como clara irrealidade—a menos que se não pense em medidas de fomento—, o aumento de receita como solução do desequilibrio orçamental.

E' muito para recear que haja passado a monsão, e que o sr. ministro das Finanças e o atual governo tenham deixado escapar o miraculoso momento de jugular o desenfreamento das despezas publicas que enfraquecem o pais.

Quanto ao sistema de, a pouco e pouco, como lemos que é intenção do governo, ir reformando a nossa contabilidade e a machina da administração publica, de tudo desconfiamos. O problema é de todo complexo, e não se compadece com remendos o que ha fazer na administração do Estado. E' mister abordar energicamente o problema e modifical-o, reformal-o, reorganisal-o, — para não dizer "vigariza-lo„ — no seu conjunto.

Era essa esperança que a atual situação tinha feito crear á Nação, pois só um governo sem as interdependencias politicas e livre das emolicncias parlamentares podia e póde levar a cabo essa urgente tarefa.

Chapeus de palha para homem

a 20$00 só na

R. dos Fanqueiros, 400, 1.º—(Junto á R. da Palma)

Vendas ao publico por conta das fabricas

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Helena de Faria Caivet de Magalhães, D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Carlota Vieira de Castro Rocha Machado, D. Teodora Negrão Monterroso, D. Maria Ferreira Lima de Sá Camelo Lampreia, D. Alda Valadas Correia Neves, D. Alice Julia de Oliveira Bastos.

E os srs.:

Antonio Guedes Brandão de Melo, Eduardo Luiz Ferreira Pinto Basto, Bento de Castro Abreu Leite, José de Ornelas Bruges de Oliveira, Gustavo João Andressen e Rodolfo Henriques de Lemos Mulier.

Figueira da Foz

Continua o maior interesse e entusiasmo pela época desta nossa linda praia.

As casas estão completamente alugadas; ha muitos anos que não se vê uma tão grande concorrencia. A colonia espanhola é numerosissima, notando-se alguns nomes das mais distintas familias da «élite» de Badajoz, Valencia e mesmo de Madrid.

A direcção do Casino Peninsular continua marcando e envidando os maiores esforços para que a época seja ultra-chic e elegante.

Assim, podemos anunciar mais um triunfo da direcção, que consegue realizar em meados de agosto, durante um chá, no paleo do luxuosissimo salão, um «défilé de manequins» da casa Ribeiro da Costa, o nosso primeiro «costureiro» e os manequins serão «coiffés» pela casa Renée, da rua Garrett.

Madame Renée prepara com o maior cuidado para esta exibição de arte os seus modelos. E' um espectaculo verdadeiramente soberbo e artistico, que pela primeira vez se realiza nos nossos casinos, á semelhança do que se faz todos os anos nos grandes casinos de Biarritz, Nice e Mont'Carlo.

No proximo dia 15 abre o elegante cinema do casino, que este ano é explorado pela direcção do casino, com o emocionante «film» historico «Fan-Fan-la-Tulipe».

O programa do cinema será este ano variadissimo, incxcedivel de novidades e de beleza. Nele figuram as mais primorosas estreias de «films» de arte deslumbrante que se destinam ao maior exito.

Tambem no dia 15 abre o «restaurant» do casino, com explendida cozinha franceza.

Em breve daremos mais desenvolvida noticia sobre as muitas surprezas de arte, elegancia e bom gosto que o ilustre director nos reserva para marcar muito justamente a brilhantissima «saison» do «Casino Peninsular», com espectaculos «raffinés», inteiramente novos em Portugal.

As maiores novidades

em retratos e molduras

Quem quizer vêr uma linda exposição de retratos, de aguarelas e de molduras, em todos os generos, não tem mais que ir á rua Ivens, 59, á Photographia Inglesa, de J. & M. Lazarus, a quem se deve a introdução em Portugal de todas as novidades photographicas.

«Bal-Tabarin» Montanha

O empresario do elegante Cabaret da rua da Gloria, sr. Maximiano Ferreira, mais uma vez demonstrou em ter o capricho de apresentar na sua casa de variedades, as melhores artistas espanholas, pois que ontem revestiu de grande imponencia as estreias das insignes artistas Mary Sol e Alondra, que foram recebidas delirantemente e aclamadas pela numerosa assistencia.

Mary Sol é uma artista completa nas suas canções regionais, que as canta com alegria e sentimento e sobretudo é considerada uma cantora de grande voz.

Apresenta-se luxuosamente vestida e com um magnifico decotado.

Alondra é considerada em toda a Espanha como uma das principais bailarinas, tem vida e elegancia. Os seus bailados são dignos de serem admirados.

Apresenta-se com riquissimas "toilettes„ e com esplendido decorado.

Tambem continua obtendo grande sucesso a simpatica completista La Esmeraldita.

O Bal-Tabarin Montanha é uma casa de diversões onde o publico passa umas horas agradaveis, sendo a entrada livre por meio de consumação, e encontra-se aberto toda a noite.

Queijo

Chegou nova remessa do finissimo tipo flamengo com 8 % de gordura a mais que o holandez, a 14$00. S. Jorge o melhor do mercado K.º 10$00.

Manteiga cedrence a melhor do paiz. Pedidos á

Manteigaria Castro Ltd.

Rua dos Retrozeiros, 48 e 50

Rua da Prata, 68.---Telef. 2268 C.

A NOSSA ARTE

A BAIXELA GERMAIN

da antiga côrte portuguesa

PELO

MARQUEZ DA FOZ

Transcrevemos hoje parte do capitulo inicial do livro «A Baixela Germain da antiga côrte portuguesa», da autoria do Marquez da Foz, livro agora editado pomposamente pelos «Amigos do Museu».

O ilustre critico sr. dr. Reinaldo dos Santos apresenta o livro do falecido Marquez, pessoa de um alto bom gosto e invulgar sensibilidade artistica.

Diz da obra o sr. dr. Reinaldo dos Santos:

«Este trabalho é, não só o comentario comovido dum homem de gosto que particularmente conhece a arte decorativa e a ourivesaria francesa do seculo XVIII—e possuira e salvara algumas das suas mais belas peças—mas revela-nos, em documentos extraidos dos arquivos de França, as curiosas vicissitudes das encomendas portuguesas (que uma lenda injusta deturpara) e os nomes de cinzeladores, modeladores e douradores que nelas trabalharam.

«Editando esta monografia os «Amigos do Museu» julgam servir a historia e a propria defeza do patrimonio artistico nacional...»

O volume vem ornado de 26 formosas estampas de figuras e peças da famosa Baixela.

No ano de 1887 estavam no apogeu da moda artistica, pois as artes tambem têm tido modas, os objectos de mobiliario e de ourivesaria do seculo XVIII, atingindo valores extraordinarios todos os que eram de fabricação francesa.

A' desgraçada determinação do Rei Luís XIV de França, mandando entregar á fundição todas as obras de arte de prata, por decreto de 1689, medida reeditada em 1701 e, de novo, deploravelmente seguida por Luís XV, em 1756, deveram estas preciosidades de ourivesaria a sua raridade.

Se acrescentarmos a isto as convulsões revolucionarias por que passou a França, é facil compreender a raridade e os extraordinarios valores que atingiram as peças de ourivesaria francesa, quasi não se encontrando um exemplar delas no país onde fôram fabricadas.

O Barão Pichon, o secretario de Estado Russo M. Polowtsoff, Paul Eudel e outros, tinham formado valiosissimas colecções; e o sr. Germain Bapst, sócio da artistica ourivesaria Bapst e Falize, de Paris, e creio que ainda descendente da familia dos celebre ourives Germains, entregara-se ao estudo desse ramo de ourivsaria do seculo XVIII.

Eu mesmo, levado na onda dos meus colegas amadores de objectos de arte, reuni umas 14 ou 15 peças dos primeiros artistas franceses, que mereceram a honra dum catalogo explicativo, da pena sapientissima do mesmo Sr. Germain Bapst, onde a paginas 3, se diz o seguinte: «por uma singular coincidencia, hoje que o nosso mestre, o sr. Barão Pichon, já não possue a sua soberba colecção, é ainda em S. Petersburgo e em Lisboa que, a exemplo dos soberanos da Russia e de Portugal, dois ricos amadores reuniram as mais belas colecções de ourivesaria francesa. A de Lisboa, pertencente ao Marquez da Foz, é a menos numerosa das duas, mas tem sobre a sua rival a superioridade de não contar senão peças de primeira ordem e constitue assim, no seu genero, apesar da sua exiguidade, a primeira colecção do mundo».

Desta minha colecção destacava-se o celebre serviço de prata dourada, por mim comprado em Paris á familia de Madame de Quercis, dama da Rainha Marie Antoinette. Esse trabalho de Henry Nicolas Cousinet, feito em 1729 para a Rainha Maria Leczinska, por ocasião do nascimento do Delfim, e a que não falta sequer o seu primitivo estôjo, é tão precioso que o notavel critico Sr. Germain Bapst, no seu livro *Estudos sobre a ourivesaria franceza*, considera-o «o mais elegante e delicado monumento da ourivesaria dessa nação».

Não menos de apreciar eram as duas terrinas e os seus pratos com o brazão da casa dos Condes das Galveas, sendo, a primeira, talvez a unica obra notavel de Thomas Germain que chegou aos nossos dias, pois, além do punção, estava assinada por extenso com a data de 1744. A segunda terrina, que serve de *pendant* áquela, essa já é assinada e puncionada por seu filho François Thomas Germain, e tem a data de 1764. De Thomas Germain tenho eu ainda dois castiçais com o punção deste artista e datados do ano de 1733.

Nessa mesma minha colecção, existiam uma salva com asas e duas jardineiras, obras do ourives Pierre Etienne Buron, datadas e puncionadas de 1745. Essas três peças, em que se vê o brazão do Duque de Aveiro, tinham sido compradas por 600$000 réis, no momento de irem ser fundidas. Passaram para a colecção Polowtsoff quando me vi forçado a vendê-las, pela quantia de 120:000 francos. Faziam ainda parte do mesmo grupo, duas monumentais terrinas, com os seus pratos e conchas, 4 candelabros, tudo com as armas da casa de Aveiras (Silvas), trabalho de Charles Spire, de inexcedivel beleza, da primeira metade do seculo XVIII.

Possuidor de peças tão notaveis de artistas franceses daquele seculo, impunha-se-me estudar com atenção a nossa baixela real. E foi essa a razão que me levou a fazer então este estudo, que nunca teria visto a luz da publicidade sem os motivos, que, na minha carta de oferecimento deste trabalho, apresento ao meu Ex,mo amigo Dr. José de Figueiredo.

A França teve uma verdadeira dinastia artistica de ourives na familia Germain, da qual foi chefe Pedro Germain, que mereceu a protecção de Colbert e por este foi apresentado ao Rei Sol, tendo ainda executado grandiosas obras de prata, para Versalhes, e tremós, grandes vasos, etc.

Infelizmente, e devido ás ordenações de Luís XIV, os seus extraordinarios trabalhos fôram todos fundidos e deles não existe hoje, segundo creio, uma unica peça.

Seu filho, Thomas Germain, que tinha apenas 11 anos quando seu pai morreu, foi protegido por Louvois, que o mandou para Roma. Ainda trabalhou para o grande Luís XIV em 1691, mas a sua verdadeira actividade artistica principia a 5 de Junho de 1725, com uma grande encomenda do Rei Luís XV, de quem nessa data foi nomeado ourives privativo.

Em 1728 recebe a primeira encomenda para o Rei de Portugal. Infelizmente, além da terrina de que acima falei, e que foi minha propriedade, não existe no nosso país peça alguma assinada ou puncionada por este segundo Germain. A baixela foi-lhe certamente encomendada, mas só foi terminada e entregue por seu filho François Thomas Germain, o ultimo da artistica dinastia, que não teve um final de vida agradavel, como o provam os documentos com que termino o meu trabalho.

Quando me ocupei, em 1887, muito especialmente da baixela francesa da Casa Real, tinha essencialmente por fim destruir duas lendas: a primeira, que essa baixela fôra sequestrada ao Duque de Aveiro, e esta era lenda nacional; a segunda, a lenda estrangeira, que a baixela nunca tinha sido paga; como se verá adiante, parece-me ter conseguido, com os documentos que reuni, provar a falsidade de ambas.

Do Duque de Aveiro ha apenas as 16 figuras de prata dourada. Se houve mais peças, fôram ha muito fundidas, como o iam sendo as da minha colecção a que me referi, e que são obra de Buron.

Que foi paga, e bem paga, pela Casa Real Portuguesa, tambem não resta duvida, tendo, apesar disso, havido grandes dificuldades em receber o que ao ourives estava, e já ha muito, pago.

Entre as peças hoje existentes, não me parece que exista qualquer presente dos Reis de França, que os davam de suma importancia, como tambem os recebiam dos nossos monarcas.

Os Reis de França presentearam até muitos particulares portugueses com dádivas valiosas; mas, das que nos arquivos pude ter conhecimento, á excepção do presente feito a Duarte Ribeiro de Macedo pelo Rei Luís XIV, nenhuma é de peças de baixela.

MARQUEZ DA FOZ

ESPIRITA

QUEREIS ser feliz em todas as vossas coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos pode dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio, 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

Agua Salus

Bacteriologicamente muito pura

Comp. Port. Aguas Salus Vidago

Rua S. Julião, 169

(Edificio do Banco do Minho)

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Leilão de penhores

"A Comercial"

18, T. da Trindade, 22

[ao Chiado], Telef. C. 3692

Dia 9 e seguintes do corrente de todos os penhores em atraso de mais de 3 mezes de juros.

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

LISBOA—Rua dos Fanqueiros, 121—Tel. C.-3415

«REVISTA FEMININA»

Mensal-ilustrada

A' venda nas principais tabacarias e livrarias.

Preço Esc. 2$00

PROVAE A MANTEIGA DE NANDUFE
A' VENDA NA
Praça dos Restauradores, n.º 45

Sapatos de lona

Com sola de borracha para homens e senhoras e crianças, desde Esc. 20$00 a 30$00.

SAPATARIA CHIADO

Rua Garrett, 96-98

A POPULAÇÃO
"Mentholatum„. Como é um artigo iddispensavel no lar, dá-se uma amostra a quem a vier pedir a
HORTA MACHADO
Rua da Padaria, 47, 2.°—Lisboa

A Cidade

AOS CAÇADORES
"Mentholatum„. Como é este um artigo indispensavel no equipamento do caçador dá-se amostra gratis a quem pedir a
HORTA MACHADO, R. Padaria, 47-2.°
LISBOA

Chá das cinco

Palavras...

Que não podes acreditar no seu amor! Que não faz mais do que repetir-te o que diz ás outras — o que diz a todas!

E raciocinas como uma colegial, julgando que raciocinas muito bem:

—Se ele gostasse realmente de mim, teria palavras diferentes para me dizer.

—Mas ele gosta de ti. Não vê outra mulher no mundo...

—Mentira! Ou, então, tambem gosta das outras com quem gasta todo o seu vocabulario de ternura...

Não tens razão. O facto de ele te não poder dizer coisas novas não significa que não goste perdidamente de ti. As frases que tu lhe censuras, fê-las todas pensando em ti. A ti as disse pela primeira vez — e se não t'as disse, foi tua a culpa.

Que importa, de resto, que ele as distribua a outras mulheres — mais mulheres que tu, porque talvez se enterneçam?

O que vale, em Amor, não é o que se diz. E' o que se sente. As mais lindas frases resultam a maior parte das vezes ridiculas. Em Amor, mais do que em qualquer outro assunto, é indispensavel o sentimento da oportunidade e do justo termo.

As palavras que ele sente quando te fala, ou quando pensa em ti, nada valem quando as diz ás outras.

Todo és segun el color
del cristal con que se mira:

Tem razão Campoamôr. E tu deves ver nos seus versos uma razão de optimismo. Põe uns oculos azues—desses com que as pessoas andam agora disfarçadas de estupidas—e verás como te quere esse pobre apaixonado que ainda acredita no amôr das mulheres—no teu amôr...

Felix Correia

O crime do Casal da Mata

Os agentes encarregados das investigações ácêrca do crime do Casal da Mata, estiveram durante o dia interrogando os individuos acusados de terem tomado parte naquele crime, não tendo ainda nenhum deles confessado. Continuam mantendo as declarações anteriores.

Não foram ouvidas ainda as testemunhas.

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca e o agente Baptista, seguiram esta tarde para os arredores de Lisboa, para uma importante diligencia provocada por uma denuncia.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
°/ Londres, cheque	—	94$75
°/Madrid	—	3$12
°/Paris	—	$53
°/Suiça	—	3$78
°/Bruxelas	—	$52
°/Nova-York	—	19$55
°/Amsterdam	—	7$85
°/Italia	—	$70
°/Brasil	—	3$15
°/Praga	—	$58
°/Suecia	—	5$24
°/Austria	—	2$77
°/Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	98$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	—
» 6 1/2 0/0 1923	532$00
Acções do Banco de Portugal	720$00
» do Banco Lisboa & Açôres	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	690$00
» da Companhia Port. de Fosforos	91$50
das C.es Reun. Gaz e Electricidade	146$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Busi	—

O CONCURSO DE PALHAVÃ

O cavalo "ROUSSI„ do tenente Ivens Ferraz

foi o triunfador das provas hipicas

Terminou o Concurso Hipico de Lisboa, de 1926.

A competencia espanhola animou extraordinariamente o Concurso de Palhavã. Os cinco excelentes cavaleiros de Espanha, com os seus onze cavalos, alguns explendidos, e todos muito bem preparados arrancaram muito bons premios.

Lèvaram "A Copa de Ouro da Peninsula„, o primeiro premio do "Grande Premio da Sociedade Hipica„, o primeiro premio da "Prova Palhavã„, e o primeiro premio da "Prova de Força„.

Os portugueses ganharam a mais importante prova do concurso "Grande Premio de Lisboa„, ainda a "Taça de Honra„, além, claro, da "Omnium„ e da "Nacional„.

D. José Cabanillas foi o mais feliz cavaleiro espanhol, com o "Telemetria" e o "Barrote„, e o tenente Ivens Ferraz, o melhor português, com o Roussi„ e o "Reginald„.

O „Roussi„, cavalo famoso, que trouxe de França, da Italia e de Espanha uma dezena de premios bons, foi o cavalo triunfador do concurso de Lisboa.

Alcançou o 1.° premio do Grande Premio de Lisboa, arrebatou ontem entusiasticamente a Taça de Honra,—que é uma honra ganhar—, e foi o 1.° ainda na prova da Copa de Ouro, que os espanhois ganharam fazendo o 2.°, 3.° e 4.° logares, enquanto os portugueses fizeram só o 1.°, 5.° e 6.° O "Roussi„ ganhou ainda mais 4 premios.

O "Avro„, tambem explendido cavalo de Helder Martins, menos feliz, conseguiu dois segundos premios. O "Gaillard„ ganhou dois primeiros premios em provas menos importantes.

Os cavalos espanhois fizeram quasi todos boa figura. O "Telemetria„ ganhou dois primeiros premios, o "Barrote„ um primeiro e um segundo, ambos de D. José Cabanillas. O "Madiran„ de D. Fernando de los Rios ganhou um primeiro premio.

Vê-se assim que o "Roussi„ foi o melhor dos quarenta e tanto cavalos que correram nos seis dias de provas. O "Roussi„, é da caudelaria do Duque de Palmela e pertence ao Exercito Português.

Como o "Roussi„ venceu emocionantemente o "Barrote„

A maneira como o "Roussi„ ganhou o Grande Gremio de Lisboa, já foi interessante. Ontem, para a Taça de Honra (só um premio, a Taça) estavam inscritos só cavalos de classe, 32, mas não correram senão 18, pois faltaram 5 espanhois e 9 portugueses.

Cavalos bons, portugueses, faltaram o "Hebraico„, o "Reginald„, o "Garoto„, o "Vencedor„ e o "Cadimi„.

Os primeiros cavalos a correr não fizeram o percurso limpo. "Telemetria„, de D. José Cabanillas, perdeu logo probabilidades.

Mas em 8.° logar apareceu o "Barrote„, a esperança espanhola da Taça de Honra, e fez o percurso sem faltas, com elegancia e no tempo esplendido de 1 minuto e 51 segundos.

Dali para deante a grande prova mudou de aspecto: passou a ser em velocidade, pois era sabido que, havendo já o percurso espanhol limpo, só com o tempo se podia vencer.

E viu-se esta coisa curiosa: cavalos bons entrarem e, pelo excesso de velocidade, espetarem-se em saltos faceis. O famoso "Carlisle", que em Madrid ganhou ha um mez e tal a Copa de Oiro do Rei, desistiu, á primeira falta. E o "Avro„, em que os portugueses tinham esperança, a mesma coisa.

Passava o tempo, passavam os cavalos, iam caindo as varas, iam caindo as tabuas, ia tocando a sineta, sinal de desistencias, e o primeiro logar na posse do "Barrote„, espanhol, que no recinto das montadas passeava pela mão do impedido espanhol, junto do "Roussi„, que passeava com Ivens Ferraz em cima, á espera...

E sairam o "Gaillard„, e perdeu, e o Marquez de Trujillos no "Zalamero„, e perdeu, e o "Ali„' tambem de esperanças.

Chega emfim o n.° 30—"Roussi„. E' um cavalo novo, nervoso, que é preciso segurar com energia.

Dá-se o grande momento de emoção na assistencia dos camarotes, bancadas e do sol.

O "Roussi„ salta os 9 obstaculos sem uma falta. Para vencer tem de levar menos tempo do que o "Barrote„, espanhol, que tambem foi limpo.

Desistem os dois cavaleiros que faltavam correr.

O tempo! Vai-se vêr o tempo.

Minutos depois o marcador indica que Ivens Ferraz gastára apenas 1 minuto e 46 segundos. Menos cinco segundos que D. José Cabanillas.

Era a Taça de Honra.

O "Roussi„ deu a volta ao campo, emquanto a assistencia aplaudia freneticamente.

O impedido do tenente Ivens Ferraz ficou tão contente que não se cansou de abraçar o pescoço do "seu„ cavalinho, e uma hora depois andava em tal de alegria que parecia que tinha sido ele quem ganhou.

Ivens Ferraz foi cumprimentado pelos "gentlemen„, que são todos os cavaleiros espanhois.

* * *

A Prova de Força, que teve menos interesse, incluia dois cavalos portugueses, "Balazan„, de Eça de Queiroz, e "Red Dragon„, de Meira e Silva, e cinco cavalos espanhois, entre os quais o poderoso "Madiran„, de D. Fernando de los Rios.

Havia que saltar em dez voltas, sempre crescentes de altura, tres obstaculos dificeis.

A' 5.ª volta estavam seis cavalos desclassificados.

Primeiro Premio — "Madiran„, espanhol.

Segundo — "Terneti Pronto„, espanhol.

Terceiro — "Balazan„, de Eça de Queiroz.

E assim acabou o Concurso Hipico de 1926.

TAPETES DE BEIRIZ
Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.
Grande sortido no deposito da
RUA IVENS, 30 Telefone C. 4194

NOVO TEATRO

A estreia da revista "Pó d'Arroz„ no Teatro Variedades

O "compère„ da nova revista "Pó de Arroz„, original dos "Troianos„, com que inaugura ámanhã a nova e elegante "boite„ do Parque Mayer, será desempenhado por Augusto Costa, artista dum comico irresistivel, que conta um admirador em cada lisboeta.

AUGUSTO COSTA

A inauguração do Teatro Variedades, onde é estrela a gentil "divette„ Anita Salambô, será, decerto, o "clou„ da temporada teatral.

Ensaiou "O Pó de Arroz„ o *meteur-en-scene* Rosa Mateus que é já um nome consagrado, com excepcional destaque, entre os ensaiadores do nosso tempo. O seu aprimorado gosto, a sua originalidade, posta á prova, numa longa série de peçasde aparato, tem-lhe valido não só elogios, mas, tambem, aplausos entusiasticos do publico, em geral, que muito tem apreciado os seus trabalhos. Rosa Mateus não é, na sua arte, apenas um tecnico: é um elemento activo, inteligente, incansavel, firme no seu posto, sempre atento, aparecendo aqui e acolá, sempre prevendo qualquer eventualidade, sempre dando um conselho aproveitavel.

ROSA MATEUS

César A. Paiva
Cirurgião Dentista dos Hospitais
R. DO ARSENAL, 100, 1.
Preços resumidos para classes menos abastadas.
Dentaduras completas desde 400$00 escudos.
Extracção 15$00. Concertos em duas horas.

A Cidade

BORDADOS DA MADEIRA
=Grandes novidades em bordados a cor=
Pararues-Naperons-Toalhas chá-Lenços, etc.
Executam-se encomendas
EUGENIO COUTO VIANNA
R. Arco Bandeira, 70, 2.º=====LISBOA
Telef. C. 1032

TAUROMAQUIA

A corrida

que ontem
se realisou
no Campo Pequeno

A corrida de ontem no Campo Pequeno constituiu um desastre, material e artistico, que o cavaleiro Antonio Luís Lopes Junior não merecia, porquanto se lhe não pódem negar qualidades de persistencia e estudo para a execução de regras do toureio equestre, por ele reputadas de classicas.

Que nem sempre consegue vêr realisado este classicismo, apesar da sua bôa vontade, é manifesto.

Assim, saíu ontem a tourear em selim raso num cavalo que, além de não reunir proporções classicas com o cavaleiro, tem o rabo a meio cortar. Como se não bastasse, calçou botas á «frederica», vestiu um fraque de cintura alta, e curto, sobre os bofes de renda da casaca, e rematou com um chapeu alto modernista.

Que o cavaleiro não veja má vontade onde nós lhe reconhecemos bôa vontade.

Como equitador tem igualmente o cavaleiro manifestado uma boa vontade que não pômos em duvida. Deixando a quem de direito o seu julgamento, não pudemos, no entanto, deixar de confessar que a falta de sujeição do seu segundo cavalo o pôz em grave risco mais de uma vez.

A par destas observações, a que a critica obriga, declaramos que o cavaleiro conseguiu realizar limpamente muitos movimentos inscritos na teoria das suas sortes.

A'cerca da bravura dos touros do sr. Pedroso pódem haver duvidas, ainda que se visse nitidamente como se retraíam ao sentirem o castigo das bandarilhas, mórmente o de Emilio Mendez e Pablo Lalanda, e especialmente num par em que o primeiro não foi colhido porque o touro se atrazou ao sentir-se castigado.

Onde não pódem haver duvidas, é na aboluta mansidão dos touros do sr. Vitorino; classificá-los de salteadores é uma bizarria.

Não ha touros saltadores, ha apenas touro bravos e touros mansos, e os do sr. Vitorino, que um dia fôram lidaveis, são hoje absolutamente mansos.

Desta mansidão fôram vitimas os srs. Simão da Veiga, que ainda conseguiu tirar algum partido do seu manso, e o sr. Mario Lopes que viu o seu mansissimo retirar sem sangue.

O novel toureiro, que como amador se notabilisou pela forma como levantava os braços ao bandarilhar, revestiu-se explendidamente, dum belo «traje de luces».

Tanganho, ao contrarios destes, disfrutou, por estranha anomalia do publico, do momento mais *animado* da corrida, graças á hilariedade produzida pelos saltos em que o manso se pretendia excusar do castigo.

De tudo isto resultou o desastre da corrida, em que os espadas espanhois pouco puderam fazer e de que o sr. Joaquim Caio, substituindo o sr. Vitorino Froes, nada poude fazer.

Brega abundante em quantidado e dificiente em qualidade.

A gente de Manuel Burrico aplaudida do vezes.

Publico reduzidissimo.

EL TERRIBLE PEREZ

Rendas de Peniche
Quem vende mais barato e tem maior sortido é a **Casa de industrias regionaes portuguesas Arte e Ménage**
Alecrim, 71, 1.º

PORTUGAL ULTRAMARINO

A missão
QUE CABE
á Agencia das Colonias
é dum grande interesse nacional

Quando o actual ministro das Colonias subiu ao poder, alguns individuos, movidos não sabemos por que estranhas razões, quizéram aproveitar-se da anormalidade da situação, levando-o a extinguir a Agencia Geral das Colonias.

O sr. comandante Armando Ochôa não se prestou, porém, a servir de instrumento a odios pessoais. E depois de ouvir o director geral do Ministerio e o Agente Geral das Colonias, — o distinto engenheiro e colonialista sr. Armando Zuzarte Cortezão — resolveu manter a referida Agencia, visitando-a na proxima quinta-feira, a fim de melhor poder apreciar a sua organisação e a sua utilidade.

* * *

Os portugueses não devem desconhecer instituições de alto interesse nacional, como esta. E, por isso, o *Diario de Lisboa* resolveu fazer um pouco de historia:

Durante a estada do general Norton de Matos á frente do governo de Angola, foi comprado um belo edificio, na rua da Prata, para a instalação da Agencia da referida provincia.

Mais tarde, porém, e quando já estava quasi tudo feito, chegou-se á conclusão de que, por variados e ponderosos motivos, era duma enorme conveniencia extinguir a Agencia de Angola e criar a de todas as nossas colonias.

Esta ideia foi larga e inteligentemente defendida pelo sr. Armando Cortezão — e bem fez o ministro das Colonias, sr. Bulhão Pato, em o convidar para a direcção do novo organismo.

* * *

Para melhor podermos informar os nossos leitores, visitámos hoje o edificio onde a Agencia Geral das Colonias está instalada.

Em duas montras, vêem-se expostos varios artigos e publicações coloniais.

No rez-do-chão, ha a repartição de informações. Ali têm todos os elementos as pessoas que necessitem de qualquer esclarecimento sobre os nossos dominios. Na sua maior parte, as respostas são dadas imediatamente, ou num praso de 24 horas. Antigamente, conseguir uma informação sobre as nossas colonias, era o que se podia chamar «meter uma lança em Africa».

No primeiro andar está instalada a Direcção. No segundo, o «Boletim Geral da Agencia», publicação mensal, duma enorme utilidade, que é dirigido pelo sr. Armando Cortezão, e administrado pelo nosso colega na imprensa sr. Julio Cayola.

No terceiro andar, está-se organisando a nossa Biblioteca Colonial. Ali encontrará o publico, de futuro, todos os livros e todas as publicações sobre as colonias portuguesas e sôbre colonialismo em geral.

No quarto andar ha uma secção muito importante: a dos recórtes. Encarrega-se de recortar e enviar ás entidades interessadas todos os artigos que se refiram ás nossas colonias. Esta secção está em relações com emprezas estrangeiras de recortes, que lhe enviam tudo quanto a imprensa mundial escreve sobre os dominios portugueses. No ultimo ano o movimento foi de 40.000 recortes.

A Agencia Geral das Colonias é o élo que liga as nossas possessões á metropole. A sua missão é promover a propaganda e o desenvolvimento das colonias; organisar as respectivas informações; e comprar os materiais de que elas carecem.

Quasi todos os funcionarios pertenciam, como o proprio Agente, ao Ministerio das Colonias. E, com a sua transferencia, não elevaram os seus vencimentos.

Toda a Agencia é uma obra de dedicação ás nossas colonias.

As compras importantes são por concurso publico. E, nas mais urgentes e de menor importancia a percentagem que se costuma reservar para os intermediarios, é destinada á compra de livros para a biblioteca.

Muitos dos funcionarios — creaturas versadas em assuntos coloniais — eram aposentados. Mas como se tratava duma obra de engrandecimento dos nossos dominios — resolveram prestar ali serviço a troco de importancias insignificantes.

* * *

Uma das iniciativas do ilustre Agente Geral foi a organisação dum concurso anual de literatura das nossas colonias, com um premio de cinco contos de réis e outro de dois contos e quinhentos.

As obras que este ano apareceram a concurso fôram cinco:

Pretos e brancos, do dr. Brito Camacho (sobre Moçambique); *Africa portentosa*, de Gastão de Sousa Dias (sobre Angola); *Mariasinha em Africa*, de D. Fernanda de Castro (sobre a Guiné); *Facetas de Angola*, pelo coronel Amaral Granger; e *Uma viagem nas colonias portuguesas*, por Morais e Castro.

No dia 31 de Julho reunirá o juri que é composto pelos srs. Artur Tamagnini Barbosa, director geral dos Serviços Centrais do Ministerio das Colonias; Sousa Costa, pelo Ministerio da Instrução; dr. Reis Santos, pela Sociedade de Geografia; major Leite de Magalhães, pelas pessoas que ofereceram o dinheiro para os premios; Armando Cortezão e dois delegados da Academia das Sciencias que ainda não os indicou.

O mais curioso, porém, é que se arranjou uma quantia superior á que se desejava — pelo que vai ser criado mais um premio, ou aumentada a importancia dos outros.

* * *

Para concluir:

—E' tão util a acção da Agencia Geral que são as proprias colonias que a mantêm. Até agora, fôram já recebidos dos nossos dominios, quinhentos contos, de que apenas se gastaram trezentos.

Um cadaver no rio

Em frente do Cais da Areia, apareceu esta manhã, boiando, o cadaver dum individuo, cuja identidade se ignora. A policia tomou conta do caso.

Caroléa
Motos ligeiras de 3,5 e 5 H P
MODELOS TOURISTE E SUPER SPORT EM EXPOSIÇAO NO STAND DOS REPRESENTES
W. CASAES & Ca., LIMITADA
R. da Palma. 185 a 189—Lisboa
TELEFONE N. 5571

Pelos teatros

Gabriel Lopes

Deve estreiar-se brevemente em Lisboa, num dos nossos primeiros teatros de declamação, o actor Gabriel Lopes, que, depois de ter feito uma carreira brilhante de amador nos teatros de Lou-

GABRIEL LOPES

renço Marques, interpretando peças de responsabilidade, se dedicou absolutamente ao teatro, tendo acompanhado a ultima «tournée» de Romualdo de Figueiredo. Gabriel Lopes é dotado de magnificas qualidades, sendo um primoroso «diseur» e um explendido comico. Singulariza-o ainda a circunstancia de ser duma corpulencia que se aproxima da de Chaby Pinheiro.

Atrás do reposteiro

A nova companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo estreia-se no dia 12 do corrente, no teatro Nacional, com a peça em 3 actos, «Les Petits», de Lucien Neputy, tradução de Avelino de Almeida e Antonio Dias Costa, com o titulo «Os Filhos». Ilda Stichini interpreta nesta peça o papel de um rapaz de 15 anos. Para esta companhia foi contratada a novel actriz Julieta Silva.

—Da actriz Justina de Magalhães recebemos um cartão de cumprimentos antes da sua partida para o Porto com a companhia Cremilda de Oliveira.

—O incidente a que no nosso numero de sabado fizemos referencia, ocorreu no teatro Nacional, sendo a favor de uma sua filha que certo reclamante se permitiu fazer ameaças aos artistas a quem aquela casa de espectaculos foi cedida.

—A Companhia do «Ba-Ta-Clan» seguiu ontem para o Rio de Janeiro. Na hora do embarque pôde verificar-se quantas saudades algumas artistas deixaram em Lisboa entre gente dos jornais, empresarios e até comerciantes.

—Está presentemente em Arcos de Val-de-Vez a companhia Palmira Bastos, em digressão artistica pela provincia.

—Na comedia «O Patriota», que a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga vae amanhã «reprisar» no Teatro da Trindade, o papel creado por Ferreira da Silva vae ser interpretrado por Samwel Diniz; o de Chaby por Joaquim Almada; o de Tomaz Vieira por Erico Braga e o de Angela Pinto por Amelia Pereira.

—Está marcada para a proxima quinta-feira, a estreia, no Foz, da serie de quadros de conjunto «Malmequer», que está sendo posta em scena por Augusto Soares.

—Consta que o delegado do Sindicato dos Artistas junto da Companhia do Apolo é de parecer que a actriz Ofelia Brochado não tem motivo para reclamar da empreza daquele teatro.

—Os ensaios da parte musicada do «vaudeville» «Trez meninas. . . nuas», que vae subir á scena no Teatro do Gimnasio estão sendo dirigidos pelo «meteur-en-scéne» Augusto Soares.

O "Carvalho Araujo,,

O cruzador "Carvalho Araujo,, larga no dia 10 do corrente para Creta e depois para a Madeira, em viagem de instrução dos aspirantes.

CARTAZ

ANIMATOGRAFOS

Olimpia—Rua dos Condes—Matinée e soirée.

Ás 21 h. e 30 **TRINDADE** Tel. T. 976

AMANHÃ

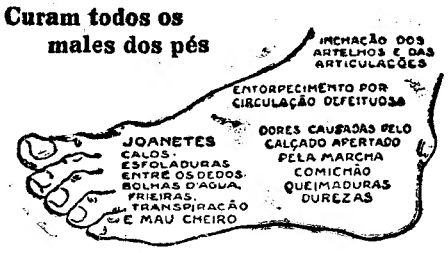
Primeira representação da comédia em 3 actos

O PATRIOTA

Bilhetes desde já á venda.

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

Policlinica do Rato

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º

TELEF. N. 1200

Dr. Julio Gonçalves — 10 horas—Bôca e dentes.

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.

Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.

Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.

Dr. João Saraiva —15 e meia — Doenças dos olhos.

Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.

Dr. Ruival Saavedra—17 horas — Pele, sifilis e pulmões.

Dr. Tavares do Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

Brilhantes Grandes

sem defeito, paga-se a 3 000$ para cima o quilate, cautelas do Monte-pio Geral, joias penhoradas na mesma, paga-se todo o seu valor.

Rua 24 de Julho, 60, 1.º

Dr.ª Adelaide Cabete

Doenças uterinas

Praça dos Restauradores, 13

(Das 14 ás 16)

Telefones: N. 3300, 357

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste—Serviço de Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de escovas e vassouras

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 8 do proximo mês de Julho, pelas 13 horas, na séde da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.o 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de escovas e vassouras diversas.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito de 1.000$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de cito dias, contados da data em que a mesma lho fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 o|o da importancia total da mesma adjudicação, constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste será transferido para a Caixa Geral dos Depositos, onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais. Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 8 de Junho de 1926.—Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — **RUA DO CUBO. 18. 24**

PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

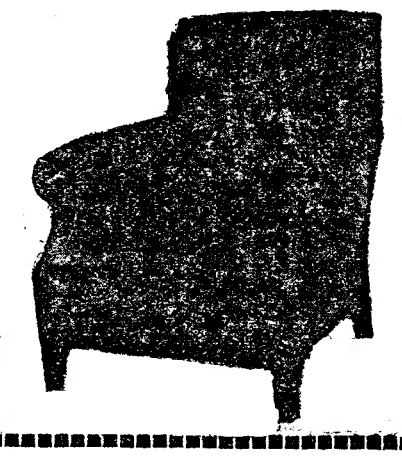
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082



MOBILIAS

Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Grande baixa de preços

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

Pianos e Orgãos

Instrumentos de Corda, Arco, Sopro, Metal e Madeira e toda a especie de acessórios, nas melhores condições

ARMAZEM MUSICAL

S. H. MUCZNIK

249, R. da Madalena, 2.º — Teleph. N. 4947

Caminhos de Ferro do Estado

AVISO AO PUBLICO

De harmonia com a Portaria n.º 4613, de 24 de Abril proximo passado, consideram-se incluidos nos generos frescos designados no artigo 29.º da Tarifa Geral, aos quais é aplicavel á base 6.ª da mesma tarifa, mais os seguintes:

Chócos, lulas, ostras e polvo fresco.

Lisboa, 12 de Junho de 1926.

Pelo Engenheiro Director
Fernando Arruda

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divisão de via e obras

ARMAZENS

VENDA DE SUCATA METALICA

No dia 23 de Julho, pelas 12,30, na estação central de Lisboa, Rocio, perante a comissão executiva desta companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucata metalica.

As condições estão patentes, em Lisboa, na divisão de via e obras-armazens, edificio de Santa Apolonia, todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11,30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 28 de junho de 1926.

O director geral da Companhia, (a) Ferreira de Mesquita.

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., 11|C—LISBOA

Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**

Clinica cirurgica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**

Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**

Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**

Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**

D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. José Bonito.**

Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes) gota, obesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**

Clinica geral, ás 14 horas—**Dr. Manuel d'Assumpção.**

Doenças da pele e venereologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**

Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**

Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**

D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas. — **Dr. Virgilio Xavier.**

RaiosX — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**

D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**

Ortopedia — Massagem — Ginnastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Banco Commercial de Lisboa

Soc. Anonima de Resp. Limitada

Capital Esc. 4.000.000$

Dividendo do 1.º semestre de 1926

Esc. 6$00, cativo d'impostos

Paga-se desde 1 a 20 de Julho p. f., inclusivé, todos os dias uteis das 10 ás 13 horas, sendo aos sabados das 10 ás 12 horas.

Em Lisboa—Na séde do Banco.

No Porto—Em casa dos Ex.mos Srs. Manuel Pereira Penna & C.ª, Praça de Carlos Alberto, 128.

N. B.—Depois deste prazo só se paga ás terças e sextas-feiras ás mesmas horas.

Lisboa, 28 de Junho de 1926.

Banco Commercial de Lisboa.

Os Directores,

(a) *C. A. Pereira*
José Neves.

Pianos, Orgãos, Musicas

JANUARIO NUNES & C.ª (F.ºs)

(CASA ESPECIALISADA)

108 — Rua dos Retrozeiros — 110

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Serviço de Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de papel e envelopes

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 23 do proximo mês de Julho, pelas 13 horas, na séde da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste rua de S. Mamede n.o 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 2600 resmas de papel, 45 resmas de papel quimico, 25 resmas de cartão e 1415 milheiros de envelopes.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito de 3.987$50, 170$00, 87$50, 820$00 respectivamente.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de cito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 21 de Junho de 1926.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Caixa de Reformas e Pensões

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Joaquim Marques Tavares da Silva, maquinista da luz electrica do Deposito de Entroncamento, contribuinte n.º 1.108, á pensão de sobrevivencia por ele legada, como Contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de sua viuva Ana Maria de Jesus Silva.

Findo este praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 30 de Junho de 1926.—O Chefe do Serviço da Contabilidade Central—M. Barqueira.

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

ESTRANGEIRO

Avelino de Faria
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.°
TEL. C. 4367

CARTA DO RIO

MARINETTI

e a sua recente visita

AO BRASIL

MARINETTI

Marinetti, o desejado, chegou finalmente numa destas belas manhãs, levemente enovoada, a fazer negaças a um sol irradiante que, por fim, se mostrou em todo o seu deslumbramento, doirando toda a baia do Guanabara, exuberante de vida.

Esperavam-no Graça Aranha e outros adeptos das passadissimas ideias futuristas. Esperavam-no tambem as objectivas impenitentes dos "reporters„ fotograficos e um aluvião de jornalistas.

Cada um, para si, idealisava a forma bizarra como desembarcaria o papa do futurismo, o buliçoso e irriquieto autor das "Destruzione„, onde ele proprio confessa que a sua "anima é pueril„. Aventava cada um a sua hipotese, mas Marinetti, em breve, surge-nos com o seu "paletot„ escuro vulgarissimo e com o seu "passadissimo„ chapeu de côco, como qualquer conselheiro Acacio não menos vulgar.

Foi uma desilusão!

Então nem sequer um fato aos quadradinhos de furta côres?!...

E ninguem podia crer na realidade.

Como toda a gente, Marinette, foi cercado dos jornalistas, a quem disse, tambem como toda a gente, que o deslumbrára o panorama da baia e essa infinidade de coisas que, sentidas ou não, todos dizem quando se desembarca pela primeira vez num país extranho.

O sr. Graça Aranha acompanhou depois o ilustre hospede em uma excursão pela cidade, seguindo a beira-mar até Copacabana.

A' tarde, no "hall„ do Palace, o consagrado autor da "Mafarka il futurista„ pontificava na roda larga dos futuristas brasileiros.

A estada no Brasil de Marinetti pode dizer-se que constituiu o assunto destes dias. A imprensa dedicou-lhe varios artigos, uns combatendo as arrojadas teorias futuristas, outros defendendo-as, de sorte que a primeira conferencia do interessante simbolista da "Conquête des étoiles„ e da "La ville charnelle„, chamou ao Lyrico uma assistencia das mais heterogeneas e irrequietas.

A estudantada garrula e irrequieta, para preencher o tempo de espera, brincou, riu e, de um e de outro lado da galeria, cantavam-se, com musica de um sabor carnavalesco, as seguintes quadras pitorescas:

Maria, Maria
Maria, oh, Marinetti
Cacete é o Graça Aranha,
E tu és outro cacete

Maria, Maria
Maria, Marinetti
Tua mãe usa navalha
E teu pai usa gilette

Maria, Maria
Maria, Marinetti
Teu pai toca sanfona
E tua mãe clarinete

Maria, Maria
Maria, Marinetti
Teu pai gosta de sopa
E tua mãe de "omellette„

Maria, Maria
Maria, Marinetti
Teu pai no 24
Tua mãe no 27

Maria, Maria
Maria, Marinetti
Teu pai é gigolô
Tua mãe é gigolette

Maria, Maria
Maria, Marinetti
Teu pai usa careca
Tua mãe usa topette

Maria, Maria
Maria, Marinetti
Teu pai come com faca
Tua mãe com canivete

Maria, Maria
Maria, Marinetti
Teu pai guia automovel
Tua mãe guia "charrette„

Por fim surge no palco Marinetti, acompanhado do sr. Graça Aranha, que apresenta o conferencista. O seu discurso mal consegue ouvir-se: apenas um ou outro nome chega até nós—Lamarck, Darwin, Comte e Marx, Rimbaud, Rodin, Cèzanne, Verhaeren—; uma outra frase incendiaria sobresae no meio de tão impertinente "chinfrim„.

Eis algumas frases que fixámos:

"A sua finalidade não é acabar com a Academia, com o espirito academico, com os aleijões coloniais e as pendengas de gramaticos„.

"Logicamente, a Academia repele os verdadeiros escritores e poetas, que ainda ousam disputal-a. Infecunda como o bom senso de que se proclama guarda e defensora, a Academia é o refugio dos espectros, o museu das mumias de Camões e Vieiras e os academicos, neste ambiente de morte, brincam com os velhos jogos da mitologia e o seu labor é ainda um trabalho funerario, fabricar o tumulo das palavras, o dicionario„.

"A gramatica não é uma finalidade da cultura.„

"Na Italia, o futurismo é ocidental e por isso patriota, militarista e imperialista. Na Russia, é oriental, comunista, universalista, mistico, pacifista e terrorista.

"A mesma causa, futurismo, produziu resultados opostos.

Por fim fala Marinetti. Faz-se um silencio hesitante.

Uma voz canta da galeria:

Ah!... Marineti!
Se eu fosse como tu,
Fazia a conferencia
Completamente nu.

Marinetti sorri, num perfeito á vontade de quem está habituado a estas manifestações e tem a consciencia plena do seu valor, da sinceridade absoluta das suas teorias.

Hesita entre falar em italiano ou em francês. A plateia divide-se em dois partidos, um que quer que o escritor fale na lingua de Hugo, outro na de Dante. Mas Marinetti entende que deve ter a preferencia na escolha e fala em francês, misturando uma ou outra frase italiana.

As suas afirmações são já bem conhecidas, pois que Marinetti nada acrescentou aos seus já tão conhecidos manifestos.

O exordio da sua conferencia é um agradecimento a Graça Aranha e um aplauso vibrante para os modernistas brasileiros, referindo-se a Manuel Bandeira, Guilherme de Almeida, Buarque de Holanda, Oswaldo de Andrade, Renato de Almeida, Prudente de Morais Neto, etc., etc.

De vez em quando a atmosfera torna-se carrancuda, um ou outro dichote provoca risos e censuras. Marinetti, sempre calmo, pede que o oiçam e depois se manifestem. Em seguida diz como chegou ao Futurismo, por uma evolução lenta, mas sincera e consciente.

Mas o conferencista enfrenta com espantosa calma a tempestade e continua expondo as suas ideias. Por fim recita tres poesias suas: uma passadista, outra... "da idade media„ e outra futurista, comentando-as.

A ultima provocou de novo a gritaria e a gargalhada e foi no meio da maior hilariedade que terminou a primeira noite futurista.

—Na noite da segunda conferencia o largo onde fica o Lyrico tinha um aspecto que tornava apreensivos os mais timoratos. Uma grande multidão procurava entrar, vigiada pela policia, que em companhia da "viuva alegre„ (camionette para transporte de presos) ali se encontrava em numero avantajado.

Felizmente, porém, não houve grandes incidentes e, áparte um ou outro sôco amigavel, nada mais se passou do que na primeira noite e a "viuva alegre„ não chegou a ter quem a honrasse.

Em S. Paulo foi menos feliz, porém, o audacioso e notavel escritor, que foi seriamente vaiado, e em Santos chegou mesmo a ser agredido. O facto foi, todavia, motivado mais pela defeza que Marinetti veiu fazer do fascismo, num meio onde ha muitos elementos italianos que lhe são absolutamente contrarios, do que propriamente pelas suas arrojadas e interessantes ideias esthetica's e literarias.

Aqui teem, pois, os leitores do "Diario de Lisboa„ o que foi a visita de Marinetti ao Brazil.

Gastão de Bettencourt.

DE FRANÇA

O projecto de restauração financeira de Caillaux

PARIS, 5

No Conselho de Ministros que se realizará hoje, Caillaux, ministro das Finanças, porá os seus colegas ao corrente do seu projecto de restauração financeira, no qual tomará em linha de conta as conclusões do relatorio dos peritos.

Amanhã, terça-feira, o ministro apresentará o seu projecto na Camara, pedindo-lhe que se pronuncie. Aceita pelo governo, a discussão terá lugar imediatamente.

Prevê-se que a batalha será rija, especialmente no que diz respeito aos plenos poderes que o ministro das Finanças pedirá, plenos poderes que servirão ao ministro para aplicar livremente todos os meios que lhe parecerem necessarios para a consecução do seu objectivo.

E' sómente amanhã, pois, que o decimo ministerio Briand saberá, na Camara, qual a maioria de que poderá dispôr. — (H.)

O desastre do expresso Havre-Paris

Os primeiros resultados do inquerito feito ás causas do desastre de ontem, em Achères, tendem a demonstrar que o acidente foi devido ás condições atmosfericas anormais, que teriam perturbado e alterado o serviço de sinais electricos.

O numero de vitimas do descarrilamento de Achères eleva-se, até agora, a 17 mortos e 87 feridos. — (H.)

INGLATERRA

O governo e a conferencia de Pekin sobre tarifas

LONDRES, 5

Numa runião particular dos delegados á conferencia de tarifas, em Pekim, o representante britanico, sir Ronald Macleay, fez afirmações sobre a atitude do governo inglês, a fim de desfazer os boatos que sobre ela têm corrido.

Sir Ronald Macleay declarou que o seu governo deseja simplesmente a entrada em vigor do tratado de Washington, estando disposto a discutir quaisquer propostas chinesas que estejam dentro do espirito e do tratado de Washington.

O governo britanico não tenciona, de fórma alguma, — afirmou Sir Ronald Macleay — interromper a conferencia ou romper as negociações tarifarias, se os representantes chineses solicitarem a imediata entrada em vigor das taxas estabelecidas pelo tratado de Washington.

Todos os delegados se manifestaram a favor do bom exito e do recomeço dos trabalhos da conferencia, interrompida pelos recentes acontecimentos politicos, logo que os delegados chineses estejam em posição de reocupar os seus logares. — (L.)

O Canadá e as eleições gerais

Segundo se afirma nos circulos politicos, as eleições gerais no Canadá, que se realizam em Setembro, devem originar o adiamento da Conferencia Imperial. — (L.)

MANUCURE
SÓ PARA SENHORAS
Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 35
LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

V. Ex.as precisam de oferecer lindos brindes do mais fino gosto e novidade, e artigos de menage com uma grande economia de preço, comprem na LOJA DO ROCIO, 35, (Junto á Chave d'Ouro).

OS ACONTECIMENTOS

O DECRETO
sobre a imprensa
VAE SER
suspenso temporariamente?

Os representantes dos jornais de Lisboa reuniram-se hoje, na redacção do *Jornal do Comercio e das Colonias*, assentando na escolha de duas comissões—uma composta dos srs. Alberto Bessa, Correia Marques, Fidelino Costa e José Sarmento, para ir pedir ao sr. ministro da Justiça a suspensão temporaria do novo decreto sobre a imprensa; a outra, composta dos mesmos jornalistas e dos srs. Pereira da Rosa e Joaquim Manso, a fim de, no praso de oito dias, indicar as modificações e refundições que o diploma deve sofrer.

A primeira comissão avistou-se esta tarde com o sr. ministro da Justiça.

O sr. dr. Manuel Rodrigues pediu-lhes que apresentassem por escrito as suas reclamações, que levaria a conselho de ministros, a fim de serem atendidas no que tiverem de justas.

Os boatos
sobre a extincção da G. N. R.

O coronel sr. Valadas, comandante geral da Guarda Republicana, foi hoje á secretaria do Interior protestar perante o ministro contra a noticia, vinda num jornal da manhã, de que estivera ontem no palacio de Belem conferenciando com o sr. Presidente do Ministerio sobre a dissolução da Guarda e sua substituição por um corpo especial. Satisfazendo o desejo do sr. Valadas, o ministro do Interior pediu á Imprensa que desminta a noticia.

Ficou sem efeito o conselho de ministros que estava convocado para esta tarde.

* * *

Consta que serão decretadas brevemente varias medidas, tendentes a acabar com as acumulações, por parte dos funcionarios publicos.

* * *

A comissão de censura á Imprensa pediu a todos os ministerios para serem enviadas áquela comissão as copias de todas as notas oficiaes, antes de serem enviadas aos jornaes.

* * *

O sr. ministro da Marinha já foi hoje á sua secretaria, dando um largo despacho a todos os chefes de serviço.

* * *

A comissão politica do Partido Radical da freguezia do Socorro, reunida para apreciar a nota do Directorio do P. R. R., resolveu:

1.º—Repudiar em absoluto a mesma nota, por a julgar inoportuna e prejudicial aos interesses da Patria, da Republica e do partido.

2.—Cortar desde já todas as relações com o Directorio do partido, esperando que do proximo congresso extra-partidario saia uma nova reorganisação do partido, ou a sua dissolução.

3.º—Dar todo o apoio moral e material ao sr. general Gomes da Costa, para que ele possa, com o seu pulso ferio, levar a bom fim a obra já encetada, para salvação da Patria e da Republica.

4.º—Estar coerente com os principios defendidos pelo seu ilustre correligionario sr. Martins Junior, a quem envia neste momento um telegrama de saudações.

DE LUTO
Eugenio Henrique Pires

Faleceu hoje o sr. Eugenio Henrique Pires, de 81 anos de idade, velho sportman muito conhecido e que ha tempos fez o seu nome nos meios desportivos. Era o socio mais antigo do Ginasio Club. O finado, era tio do nosso querido amigo Julio Pires e dos srs. dr. Carlos Pires e Raul Pires.

O seu funeral realisa-se ámanhã, saindo o prestito funebre da rua de S. Mamede.

CAMARA MUNICIPAL

A NOVA
Comissão Administrativa
tomou esta tarde posse
tendo falado o general Gomes da Costa

Como fôra anunciado, tomou hoje posse a Comissão Administrativa da Camara Municipal.

Teve interesse, teve grandeza, mesmo, a cerimonia, para assistir á qual se congregaram nos Paços do Concelho muitas centenas de pessoas, na sua maioria funcionarios municipais de categorias varias, para quem a situação creada interessava de maneira particular.

Da vereação cessante, ninguem. Os vereadores despejados haviam resolvido de manhã não comparecer ao acto da posse, deixando ao chefe da secretaria a incumbencia de fazer aos seus sucessores a entrega de poderes.

O general sr. Gomes da Costa chegou ao edificio ás 3,30 e foi logo introduzido numa pequena sala, seguido pelo chefe do distrito e pela comissão administrativa, para assistir á leitura do auto e ás correlativas diligencias da posse. Dos assistentes, cada um tratou de se instalar disputando o logar com dificuldade na estreiteza do aposento.

O sr. Constancio de Oliveira, na sua qualidade de chefe interino da secretaría, leu o documento; fez-se depois um silencio grande para se lhe apensarem as assinaturas oficiais; e discursou o sr. ministro do Interior.

Poucas mas significativas palavras.

O sr. dr. Antonio Claro começou por agradecer aos membros da Comissão a fineza de terem acedido á solicitação que lhes foi feita para assumirem a administração do primeiro municipio do país, e, entrando em materia de afirmações registaveis, acrescentou:

—O governo está possuido da ideia, que a todo o custo procura efectivar, de conseguir que se entre numa fase de regeneração capaz de nos rehabilitar dos erros passados. Foi por isso que entregou a gerencia do municipio a um grupo de homens que não pódem ser acusados de falta de idonidade nem entram na categoria dos enfeudados ás tricas da politica.

Depois:

—E' pensamento do governo lançar com segurança as bases de uma organisação, quanto possivel perfeita, dos municipios, porque é neles que reside a propria base do Estado.

Falando de si:

—Posso mostrar-me de cabeça levantada, porque lutei sempre pelo ideal republicano, por ele tendo sofrido toda a sorte de agravos. Fui perseguido, fui atacado, fui hostilisado a tal ponto, que por duas vezes, me vi forçado a emigrar.

A'cerca da tarefa a cumprir pela comissão:

—E' ardua essa tarefa. V. Ex.as vão ter um trabalho insano para bem se desempenharem da espinhosa missão que lhes foi incumbida. Mas eu confio absolutamente na vossa competencia e na vossa probidade, tão certo estou de que não podia ter sido mais feliz a escolha que se fez.

Pondo o criterio do governo:

—O governo só o que pretende e procura conseguir é que se beneficie a colectividade, que se acabe de vez com isso que para aí anda e desanda como todos sabem, que cada um ponha acima de si o bem da Nação, o interesse do país inteiro, pondo-se termo á mesquinharia politica que nos tem arruinado moral e materialmente.

* * *

O sr. coronel José Vicente Ferreira, presidente da Comissão, agradeceu os elogios feitos aos seus colegas e prometeu que tanto ele como os outros oficiais que com ele vão colaborar, empregarão todos os esforços possiveis para bem cumprirem o seu dever.

Textual:

—Não tenho programa. Sômos militares, e, como na tropa, vamos fazer, antes de mais nada, o relatorio do comando. Por ele se verá depois o que importa fazer e a maneira de realisar as medidas que as circunstancias nos apontarem como urgentes e precisas.

* * *

O sr. general Gomes da Costa falou no fim. Disse assim:

—V. Ex.as estão aqui como numa trincheira de guerra. Têm, portanto, que actuar como soldados, com honra, com bravura, e com decisão. Não sei se a vereação cessante trabalhou, se fez alguma coisa de util; o que sei, porque o vejo, porque o vemos todos, é que a cidade não tem agua, o lixo é aos montões, as ruas são um chiqueiro, os serviços de beneficencia e de assistencia são uma vergonha, o problema da salubridade publica é outra vergonha maior ainda... Etc., etc. Se me puzesse a apontar todos os desmazelos e todas as deficiencias que para aí demandam remedio urgente, levaria o dia a citá-las, e eu tenho mais que fazer. E' uma vergonha! A cidade está transformada num chiqueiro que faz nauseas.

Dirigindo-se aos oficiais da comissão:

—V. Ex.as vão ter que lutar. Vão ter que bater-se com denodo para contrarestarem a incuria dos proprios funcionarios municipais e para remediarem o mal causado pela inepcia dos vereadores que os antecederam. Pois lutem. Batam-se como militares que são.

Já a despedir-se, o sr. general Gomes da Costa fixou o sr. coronel Vicente Ferreira e disse-lhe em tom de comando:

—Aqui o deixo! E creia que não lhe tiro os olhos de cima!

Quando ía transpôr a porta para saír, retrocedeu e acrescentou, batendo energicamente com o punho no tampo duma secretaria:

—Vejam-me essa questão das carnes! Essa questão das carnes tem que ser resolvida quanto antes, nem que seja a tiro! Metam mãos á obra, e... p'ra frente é que é o caminho!

* * *

Dos vereadores que antes tinham ido aos Paços do Concelho despedir-se do pessoal, o sr. Carlos Silva e o sr. Alfredo Franco disseram nestes termos o seu adeus aos funcionarios:

—Até qualquer dia.

—Até á volta.

Ao que alguns empregados retorquiram, comovidos:

—Até breve.

* * *

Uma afirmação curiosa do sr. Alfredo Franco, ex-vereador socialista:

—O dever de todos os republicanos livres de peias partidarias seria filiarem-se no Partido Democratico por ser ele o unico sector da politica portuguesa onde, neste momento, se póde defender a Republica, ainda que daqui a 6 dias, a 6 meses, a 6 anos, quando o Poder volte á sua posse, esses homens se afastem.

* * *

O chefe do distrito prometeu aos membros da Comissão Administrativa que mandaria cassar aos vereadores demitidos os «passes» dos carros electricos de que eles se muniram.

Os ex-vereadores reunem-se na proxima quinta-feira num banquete de confraternisação, no restaurante Tavares.

OS SOCIALISTAS

O EXERCITO
deve governar
SOSINHO
afirma-nos Ramada Curto

Os socialistas estão realizando o seu Congresso. Hoje á noite fazem a ultima sessão.

O sr. Ramada Curto, que foi *leader* da minoria socialista na Camara, pronunciou-se assim:

—No Congresso têm sido discutidas varias e importantes teses. Hão de ser todas publicadas e divulgadas devidamente. Os relatorios dos representantes das federações do Sul e do Norte tambem foram cuidadosamente estudados e hão de ter a merecida propaganda. O mesmo direi dos discursos que nós, parlamentares, pronunciámos. Procuramos, enfim, agitar ideias, fazer, á luz clara do dia, a defesa dos nossos principios e das nossas doutrinas de trabalho e de renovação social e humana. Nada mais justo. E tambem nada mais oportuno.

— A força socialista?

—E' consideravel. Ao Congresso acorreram cento e sessenta delegados de varias organisações. Cada um deles representa o minimo de cincoenta associados. O que estamos é muito dispersos pelo país.

—Os principais nucleos?

—São no Porto, na Covilhã e em Setubal. Em Lisboa tambem ha um agregado interessante de correligionarios.

—Sob o ponto de vista eleitoral?

— Num sistema de representação proporcional trariamos ao Parlamento bastante gente. Assim é dificil. A nossa força, apesar de ser bastante importante, não faz vingar candidaturas.

* * *

A conversa derivou, naturalmente, para a questão politica.

—Eu não sou um politico, foi dizendo o dr. Ramada Curto, no sentido em que este termo está a ser agora empregado.

Explicando:

—Não sou um politico dos partidos politicos do regimen. Esses atravessam a sua hora de crise. Para nós, socialistas, a hora não é de crise.

—Mas os socialistas são avançados...

—Que se habituaram, de ha muito, a perseguições. Entre o que está e o que estava não sentimos, por ora, a diferença. Tambem já havia prisões sem culpa formada e deportações.

—Quanto aos politicos?...

—Foram os que marcam a situação da força perante a qual o país se encontra. Nada do que vier, portanto, deve surpreende-los. Olhe, a mim não me surpreende. Previ tudo em entrevista concedida ao *Diario de Lisboa*. Consulte a colecção e verá.

—Os socialistas?

—Abandonaram o Parlamento em sinal de protesto contra o que lá se estava passando. Soubemos, portanto, prever. Agora somos coerentes.

Depois:

—Fizeram-se muitas negaças aos quarteis. Despertaram-se energias adormecidas. Aí têm o resultado.

Com grande energia:

—Por mim entendo que o Exercito não deve abdicar. E' obrigação sua escolher os seus elementos mais competentes e governar. Mas ele só. O contrario seria tolice desmarcada ou enfermidade incompreensivel. A liberdade só a sabem apreciar aqueles que alguma vez a perderam. Não. A hora é do Exercito. A revolução soube ele faze-la para si. Os outros não têm que se aproveitar dela. Digo-o com a maior sinceridade: o que veiu era inevitavel e não ha o direito de tolher a marcha dos acontecimentos. Não vejo, como tantos, o perigo monarquico. Vejo é a necessidade de que o Exercito governe.